



Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília
Licenciatura em Dança

LEANDRO GUSTAVO LIRA COSTA

AS FACES DE UM POVO CENTENÁRIO: Os processos coreográficos e a
prática artística da Transições Cia de Dança e Artes

Brasília
2018

LEANDRO GUSTAVO LIRA COSTA

AS FACES DE UM POVO CENTENÁRIO: Os processos coreográficos e a prática artística da Transições Cia de Dança e Artes

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Dança do *Campus* Brasília do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Dança.

Orientadora: Prof^a Dra. Cínthia Nepomuceno Xavier

Brasília
2018

LEANDRO GUSTAVO LIRA COSTA

AS FACES DE UM POVO CENTENÁRIO: Os processos coreográficos e a prática artística da Transições Cia de Dança e Artes

Monografia apresentada e defendida ao Curso de Licenciatura em Dança do *Campus* Brasília do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Dança,

Aprovada em 14 de junho de 2018.

Banca examinadora:

Prof^a Dra. Cínthia Nepomuceno Xavier - Orientadora

Prof. Esp. Fernando Antônio de Alvarenga Grossi - Examinador

Prof. Dr. Fauzi Nelson Paranhos Mansur - Examinador

Aos meus parceiros coreográficos,
A Transições Companhia de Dança e
Artes pela dedicação ímpar nesse legado.
In Memoriam dos meus pais que me
movem diariamente.

AGRADECIMENTOS

À Deus, Nossa Senhora Aparecida e a São Miguel Arcanjo, por serem tão construção do meu ser artista e humano, fazendo com que as minhas ideias fossem transcendentais para que pudesse prosseguir.

À orientação crucial de Cinthia Nepomuceno Xavier, que direcionou de maneira tão linda meus pensamentos, pela sua escuta tão valiosa e fazendo com que este trabalho criasse a consistência necessária. Tenho a ela a imensa gratidão de dividir meus sonhos e projetos de vida.

Aos atuais envolvidos na Transições Companhia de Dança e Artes; Alan Mariano, Alef Silva, Ana Carolina Pinheiro, Bruna Oliveira, Charles Costa, Izabella Beatriz, Junior Ribeiro, Kaio Carvalho, Kárita Ferraz, Leonardo Fillipe, Lorena Siqueira, Luciana Cavalcante, Mariza Soares, Michelly Alves, Nayrelli Sales e Sara Keren por permitirem que eu fosse uma chave para abrir as comportas da criação e da alma de cada um. Obrigado por serem compositores e interpretes incríveis.

Meus parceiros de trabalho e fieis amigos que contribuem para que esse sonho fosse real; Bart Almeida, Diogo JP, Evani Siqueira, Gleyce Lima, Jadson Douglas, Rodrigo Mena Barreto, Rodrigo Otávio e Thais Ferreira.

À Edilane Oliveira, por me permitir a cada dia a crescer nesse mundão artístico, fazendo com que os projetos 'Brasil Junino' e 'O Maior São João do Cerrado' fossem uma extensão do meu legado. Sem esquecer das flores que compõem o Balé Flor do Cerrado, que fazem minhas ideias coreográficas aflorarem como flores de mandacaru. Tenho cada um de vocês como meus.

Aos meus genuínos amigos, que acompanham todos os meus passos, dando sempre as palavras positivas que qualquer amigo fiel possa dar, mas o destaque vai para Maira Vieira e Fernando Sousa pelo suporte e por serem tão presentes nesse momento acadêmico. Uma dupla nota dez.

Em especial a Márcia e Gledson Gratão por me fornecerem o acolhimento que eu precisei nas horas de desespero total, em meio às minhas resiliências e transições da vida. Sem esse apoio, acredito que muita coisa não teria acontecido.

Meu parceiro, amigo e amor Kaio Carvalho, por segurar as pontas nos piores momentos de nossas vidas, me atuar em estresses extremos e estar ali, firme e me dando o suporte que qualquer pessoa necessita no aprendizado como ser humano.

Não poderia deixar de agradecer a família que leva consigo a veracidade da cultura popular: a minha quadrilha Si Bobiá a gente Pimba. São mais de 25 anos que essa junina costura em sua história contos tão lindos. Agradeço por ser tão acolhedora comigo, aceitando os desafios artísticos e por dar espaço a mim para contribuir com essa história. - Cada **muleiro** e **pimbolha** que faz dessa família, a verdadeira festa do movimento junino no DF.

Eternamente aos meus Pais – *In Memoriam*, Mário Alberto de Lira Costa e Lindalva Lourdes de Lira. Vocês sempre serão o meu folego e motivo de seguir com os meus sonhos.

“Tenho duas armas para lutar contra o desespero, a tristeza e até a morte:
O riso a cavalo e o galope do sonho. É com isso que enfrento essa dura e
fascinante tarefa de viver.” Ariano Suassuna

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões, pesquisas, relatos e registros de um trabalho que foi desenvolvido desde março de 2015 e que até hoje colhe frutos positivos do mesmo. *As Faces de um Povo Centenário* é um espetáculo que abrange não somente o foco principal que é a dança, mas as vertentes que esse processo de construção coreográfico se dá a partir das vivências de cada bailarino na cidade de Planaltina – DF. Através das relações interpessoais com o contexto histórico da cidade, suas reflexões e sensações acerca de cada trajetória percorrida na construção do espetáculo, os interpretes criadores conflitam diretamente até mesmo com os pontos turísticos da cidade e seus anseios coreográficos. Desde a sua construção até a sua premiação no Fundo de Apoio à Cultura – FAC, os processos colaborativos da Transições Companhia de Dança e Artes, permeiam além das fronteiras do Distrito Federal, com seu histórico artístico diverso e o hibridismo que o espetáculo *As Faces de um povo Centenário* carrega consigo, tornando – o tão especial e único.

Palavras-chave: Composição. Dança. Transições. Planaltina-DF. As faces de um povo Centenário.

ABSTRACT

This text presents reflections, researches, reports and records of a choreographic composition that had been composed in March 2015 and had positive achievements. The presentation *As Faces de Um Povo Centenário* encompasses dance and the aspects of the process of choreographic construction inspired on the experiences that each dancer has had in the city of Planaltina - DF. The historical context of the city was the main theme of the composition and the spectacle contains reflections, conflicts and sensations of the trajectory of all involved creative interpreters in the construction of the scenes. Based on Planaltina's sightseeing the choreographic composition was awarded in the Cultural Support Fund – FAC of the Federal District of Brazil. It was composed by the company Transições Companhia de Dança e Artes and was presented on several cities of the country.

Keywords: Composition. Dance. Transições. Planaltina-DF. As faces de um povo Centenário.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Igrejinha de São Sebastião.....	17
Figura 2 - Casarão do Museu Histórico	17
Figura 3 – Morro da Capelinha – Planaltina-DF.....	18
Figura 4 - Pedra Fundamental de Brasília – Planaltina-DF.....	18
Figura 5 - Encenação da Paixão de Cristo, Grupo Via Sacra de	20
Figura 6 - Festa do Divino Espírito Santo - Planaltina-DF	20
Figura 7 – Certificado Moção Honrosa	34
Figura 8 - Sessão Solene CLDF- Leandro Lira Diretor Cia. Transições	34
Figura 9 - Sessão Solene CLDF - Parceiros Cia. Transições	35
Figura 10 - Sessão Solene CLDF – Participantes	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	O PROCESSO COREOGRÁFICO DO ESPETÁCULO AS FACES DE UM POVO CENTENÁRIO.....	14
	2.1 Processos colaborativos	14
	2.2 O processo colaborativo da Cia transições	16
	2.3 A importância do fomento do poder público na elaboração do espetáculo	28
3	TRANSIÇÕES CIA DE DANÇA, SEU HISTÓRICO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DA DANÇA EM PLANALTINA	30
	3.1 Histórico da Companhia.....	30
4	AS FACES DE UM POVO CENTENÁRIO: O ESPETÁCULO	36
	4.1- Estrutura do Espetáculo	37
	4.1.2 Reflexos	37
	4.1.3 Atos de Fé.....	37
	4.1.4 Brasilidade.....	38
	4.1.5 Notável Sonhadora.....	39
	4.1.6 Resiliência - Atos I e II	40
	4.1.7 Relutâncias	41
	4.1.8 Prima Dona	42
	4.1.9 Fusão Cultural	42
	4.1.10 Utopia Clássica.....	43
	4.1.11 Transições	44
	4.2 Da execução do Projeto do Espetáculo	45
	4.2.1 Cronograma Estratégico: As Faces de Um Povo Centenário	45
	4.2.2 Metas do projeto.....	46
	4.2.3 Público Beneficiado	49
	4.2.4 Plano De Divulgação.....	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51

1 Introdução

Durante minha formação acadêmica, desenvolvi meu perfil docente e impulsionei minha atuação artística como intérprete e coreógrafo. Em busca de aprimorar minhas habilidades, pude encontrar no curso de Licenciatura em Dança as possibilidades de me enxergar com essa dádiva coreográfica.

Essa formação se deu no decorrer das práticas corporais, pelas percepções de cada colega do curso, dentro dos textos propostos durante as componentes curriculares, sem perder a minha identidade como artista. Entretanto, enfrentei conflitos internos e até mesmo dúvidas constantes acerca dessa empreitada artística e de vida, uma vez que nesses processos construtivos de minha persona dentro das artes, muita coisa se perdia pelo caminho.

Logo, em meio a transições e conflitos, resgatei em minhas vivências duas importantes composições coreográficas que traziam, em cada uma delas, a minha identidade como coreógrafo, intituladas **Brasilidade e Transições**. Durante o meu percurso como discente, a Transições Companhia de Dança e Artes nasceu, e nesta companhia eu atuo, desde 2014, como Diretor Geral, Artístico e Coreógrafo.

A partir dos estímulos e desejos de quatro ex-alunas que integravam uma academia de dança em Planaltina, fizemos inscrição no I Festival, evento que acontece semestralmente no Instituto Federal de Brasília. Com isso, desenvolvemos uma nova roupagem na coreografia Brasilidade, que aborda um pouco da história dos imigrantes nordestinos para a construção da nova capital do Brasil. Desde então, as quatro participantes desse evento, Nayrelli Sales, Mariza Soares, Lorena Siqueira e Janine Farias deram vida, junto comigo, à mais nova companhia de dança que atuaria fortemente no cenário da dança do DF, a Transições Companhia de Dança e Artes.

As experiências coreográficas não pararam por aí, logo a companhia Transições foi criando mais consistência artística, recrutando novos integrantes para compor a ficha técnica.

O trabalho de conclusão de curso que aqui se apresenta fala sobre todo esse processo, que culminou com a criação, apresentação e circulação do espetáculo **As Faces de Um Povo Centenário**. A estrutura da escrita foi dividida em três capítulos.

O primeiro capítulo trata do conceito de processos colaborativos, numa abordagem de sua potência em grupos artísticos, em salas de ensaio e espaços de apresentação. Considera-se que esses processos nutrem de forma consolidada a identidade de um grupo. No caso da Transições Companhia de Dança e Artes, essa identidade de grupo traz em sua essência uma cidade que foi marcada por problemas e contradições sociais, muitos deles solucionados, outros ainda em processo de adaptação social.

No segundo capítulo é apresentado o histórico da Transições Companhia de Dança e Artes, a sua trajetória desde a sua fundação até os dias atuais e suas contribuições no cenário artístico do Distrito Federal (DF).

No terceiro capítulo apresenta-se uma análise do processo colaborativo de criação do espetáculo **As Faces de Um Povo Centenário**, contendo os estímulos de criação inspirados nos cenários naturais da cidade de Planaltina, além de relatos de experiências dos bailarinos da Transições Companhia de Dança e Artes.

2 O PROCESSO COREOGRÁFICO DO ESPETÁCULO *AS FACES DE UM POVO CENTENÁRIO*

O desenvolvimento do espetáculo *As Faces de Um Povo Centenário* foi realizado por meio de um processo coreográfico que pode ser descrito como colaborativo. Para explicitar os fundamentos do processo criativo analisado nesta pesquisa, faz-se necessária uma abordagem conceitual introdutória do que são os chamados Processos Colaborativos. Após essa abordagem inicial, o texto traz uma descrição com análises do processo coreográfico colaborativo desenvolvido pela Transições Cia de Dança e Artes na construção do espetáculo.

2.1 Processos colaborativos

Os conceitos teóricos que fundamentam os processos colaborativos aparecem estreitamente relacionados à produção teatral no Brasil, muito embora esta prática não esteja restrita às artes dramáticas. Dissertando a respeito de processos colaborativos, Barone (2011) explicita a existência de duas formas de organização em criação coletiva no teatro brasileiro apontadas por Fernando Peixoto. A primeira seria próxima ao anarquismo, negando a presença de autor ou diretor; a segunda forma de organização admite a presença do autor e diretor, contando com a "participação íntegra de todos" (BARONE, 2011, p. 02). O processo desenvolvido na criação do espetáculo **As Faces de Um Povo Centenário**, se aproxima da segunda forma descrita.

Descrevendo diversos modelos de trabalhos colaborativos Barone (2011) apresenta o chamado **teatro de imagens**, que se solidificou no Quebec - Canadá, no final do século XX. Nesse modelo:

A criação em si torna-se um ato político amplo, os textos desenvolvem-se na sala de ensaios. Expandindo os domínios da palavra, a dramaturgia, criada de maneira colaborativa, torna-se visual, sonora, sinestésica. Corpo, espaço e imagens geradas no processo de criação são por ela adotados [...]. (BARONE, 2011, p. 07).

De forma semelhante à do **teatro de imagens**, nos processos de criação do espetáculo **As Faces de Um Povo Centenário**, os bailarinos contribuíram para a criação da dramaturgia. Os textos foram desenvolvidos a partir do que eles trouxeram para a sala de ensaio: seus resgates de memórias, suas respectivas vivências e pensamentos. As frases compostas com base nesse processo colaborativo, fizeram com que as cenas fossem construídas e constituídas dentro do contexto histórico, cultural e social da cidade de Planaltina - DF. As imagens e sensações sinestésicas foram criadas em conjunto, baseadas nas características fortes de Planaltina. Os bailarinos mostraram, por meio de uma releitura com visão contemporânea, os contrapontos dos acontecimentos dos dias atuais na cidade homenageada.

O processo de releitura contemporânea a partir do trabalho com estímulos dos cenários e histórias da cidade também foi realizado com os outros integrantes que compõem o espetáculo assumindo outras funções no processo de criação, tais como a elaboração de figurinos, elementos cênicos, textos narrativos e, os solistas escolhidos, puderam também compor de maneira livre suas cenas coreográficas, mantendo assim a proposta que a direção artística tinha como roteiro base.

Observa-se que os processos colaborativos são compostos por processos de valorização de experiências individuais e coletivas que os artistas e intérpretes criadores trazem para os seus respectivos trabalhos, sejam eles em companhias de dança ou teatro. A partir daí, unem-se pontos de vistas e ponderações diversas de vivências que são colocadas em práticas dentro da sala de ensaio. Diante disso, todos esses saberes são transformados em frases coreográficas, cenas e espetáculos completos.

Ausente de linearidade e provido de complexidade, o sujeito/artista se posiciona a partir das conexões entre os conteúdos tanto no âmbito individual quanto coletivo, resultando dessa relação o acontecimento, que se dá pelas redes de saberes. (GATTI, 2011, p.4).

Por fim, o diretor de cena permite que esses saberes coletivos sejam consolidados e solidificados, dando ênfase em seus roteiros e dando vida ao que

se chama de composição coreográfica. Esses foram os procedimentos que deram a base para as composições coreográficas da Transições Cia de Dança e Artes.

2.2 O processo colaborativo da Cia transições

Os processos coreográficos do espetáculo *As Faces de Um Povo Centenário*, foram iniciados devido à percepção de que Planaltina estava pouco representada culturalmente por meio da dança. A cidade de Planaltina-DF tem mais de 150 anos de existência, levando em seu seio grandes festividades culturais, religiosas e culturais, tais como o Grupo Via Sacra ao Vivo, a Festa do Divino Espírito Santo, o Dia do Doutrinador que ocorre dentro do Vale do Amanhecer, entre outros.

O Brasil possui um amplo leque cultural, principalmente quando se trata de suas manifestações em que as danças estão presentes e Planaltina é o encontro de brancos, negros, índios e mestiços que lutam, que produzem, que sobrevivem e que respiram arte. A cidade é rica de rudimentos, contendo monumentos históricos como a Igrejinha de São Sebastião (figura 1), o Casarão do Museu Histórico (figura 2), que guarda objetos Centenários de famílias históricas da cidade de Planaltina-DF, o Morro da Capelinha (figura 3), que é palco da maior Via Sacra popular do mundo e as ruas que ainda nutrem esses resquícios de uma cidade que recebeu tantas contribuições para a construção da capital do Brasil.

Figura 1 - Igrejinha de São Sebastião



Fonte: Pereira (2016).

Figura 2 - Casarão do Museu Histórico



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Figura 3 – Morro da Capelinha – Planaltina-DF



Fonte: Arquivo pessoal (2017).

A Pedra Fundamental de Brasília (figura 4), que fica no Morro do Centenário em Planaltina-DF, a mais de mil metros de altitude foi assentada em 7 de setembro de 1922, em comemoração ao centenário da Independência. Baseada no sonho de Dom Bosco, a Pedra Fundamental caracteriza o ponto central do Brasil, "entre os paralelos 15 e 20 graus".

Figura 4 - Pedra Fundamental de Brasília – Planaltina-DF



Fonte: Acervo pessoal (2017).

Planaltina é a cidade mais antiga do DF, com mais de 200 mil habitantes e já teve diversos nomes, tais como São Sebastião de Mestre D'armas e Arraial dos Couros. Antes de ser cidade, foi província e sua formação se deu por meio de famílias tradicionais. Até os dias de hoje, alguns sobrenomes destas famílias pioneiras são destacados como representações históricas da formação da população local. O nome da praça Cel. Salviano Monteiro Guimarães, por exemplo, remete a uma dessas famílias.

Planaltina já fez parte das terras dos municípios de Luziânia e Formosa, ambos do Estado de Goiás, já foi nomeada com o título de Vila de Altamir, que tem por significado Boa Miragem, por causa da visão privilegiada do Planalto. Esse território de múltiplas faces foi oficializado em 07 de setembro de 1922 com uma Pedra Fundamental, marcando assim, a futura capital federal do Brasil.

Utilizando desses princípios como inspiração, a Transições Companhia de Dança e Artes se mobilizou para a realização do Espetáculo de dança **As Faces de Um Povo Centenário**, dirigido por mim. A Transições Companhia de Dança e Artes foi criada em 2014 com o objetivo principal de resgatar a origem de Planaltina e a valorização de sua importância como cidade e seus valores culturais que foram se perdendo no decorrer dos anos.

E foi por meio da Dança que a companhia utilizou os pontos turísticos da cidade, o cotidiano da população local e as reflexões inspirativas de cada bailarino envolvido no projeto, assim construindo um espetáculo com a magnitude que Planaltina merece. Percebemos que Planaltina é um acervo de diversos estilos, ritmos e culturas, uma vez que a **Mãe de Brasília** precisa ser valorizada pelo seu significado histórico. Escolhemos enaltecer a cidade justamente pela importância dela na construção da Capital Federal e da identidade do Distrito Federal, assim como pelas manifestações populares que nela se encontram, como a Via Sacra (figura 5) e a Festa do Divino (figura 6).

Figura 5 - Encenação da Paixão de Cristo, Grupo Via Sacra de Planaltina – DF



Fonte: Jabur (2018).

Figura 6 - Festa do Divino Espírito Santo - Planaltina-DF



Fonte: Arquivo pessoal (2013).

A Via Sacra ao Vivo de Planaltina-DF, considerada uma das maiores apresentações da Paixão de Cristo a céu aberto do mundo, ocorre no Morro da Santíssima Trindade, mais conhecido como Morro da Capelinha desde 1973. Essa encenação nasceu por meio de um sonho, gerado pelo Padre Aleixo Susin, responsável pela primeira montagem da Via Sacra mais famosa do DF.

Eu cheguei em Planaltina em 1969 e havia uma antiga Capela, no Morro da Santíssima Trindade e fui visitar esse morro sozinho. Comecei a ver em minha imaginação uma grande multidão ocupando todos os espaços do morro, repleto de gente, na sexta-feira santa. Logo assim surgiu a ideia de criar uma via sacra. (ENTRE ATOS DA FÉ, 2012).

Ao longo de um percurso de quase 2 quilômetros, os fiéis podem acompanhar desde o julgamento de Jesus Cristo por Pôncio Pilatos até sua ressurreição, que ocorre no topo do Morro da Capelinha e é considerado o ponto alto da encenação.

Em 1986, o evento foi incluído no calendário oficial do DF e, em 2008, foi decretado como Patrimônio Imaterial do DF.

A Transições Cia de Dança e Artes tem participação ativa na montagem da Via Sacra. Essa montagem é realizada pelo Grupo Via Sacra ao Vivo, que tem 45 anos de existência, composto por 1.400 membros, sendo 1.100 atores e 300 na parte técnica. Todos os membros são voluntários e possuem cadastro, por meio de estatuto interno, dedicando seu tempo e talento para trabalhar em prol a Semana Santa em Planaltina. Os trabalhos são divididos por mais de 30 Coordenações e diversas equipes de trabalho, dentre eles Cenografia, Costura, Apoio, Encenação, Música, Liturgia, Equipes estrangeiras, Palácios, Sos, dentre outros.

A atuação da Transições Cia de Dança e Artes dentro do Grupo Via Sacra teve início em 2016, quando integrantes da companhia fizeram parte do corpo de elenco nas performances no Horto das Oliveiras, dando assim vida às personagens dos demônios que compuseram a tentação de Cristo naquele momento de angústia. Em minha atuação como membro do grupo desde 2009, pude assumir papéis importantes individuais como coreógrafo, maquiador em alguns núcleos do Grupo Via Sacra. Em 2018, assumi a Direção de Encenação juntamente com Junior Ribeiro e Raissa Rezende, ambos conhecedores da vertente das Artes Cênicas.

Nassur (2012) já discute que no processo de elaboração coreográfica é preciso uma definição de tema que dê possibilidades para um elenco contribuir para além dos processos objetivos, trazendo o movimento que compõe também cargas emocionais e muito particulares. Um trabalho coreográfico assim necessita ser conduzido a partir da criação de conexões com as lembranças vivenciadas por seus intérpretes, já que todas essas lembranças possuem uma carga emocional que pode contribuir para a montagem do espetáculo.

A ideia de criar o espetáculo *As Faces de Um Povo Centenário* nasceu em meados de fevereiro de 2015, em um processo coreográfico estimulado em uma unidade curricular da Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília. Foi organizado um cronograma programático para todas as ideias visuais, coreográficas, fotográficas e musicais.

O primeiro passo foi a percepção da importância de se estabelecer uma relação entre minha arte e o cotidiano da cidade de Planaltina, para que sua população fosse enaltecida no produto final da composição: o espetáculo. Essa obra artística deveria apresentar uma linguagem direta para um bom entendimento sobre o tema, apresentando referências, falas, depoimentos e contos cotidianos.

Para Rocha (2013, p. 26-27) entre os dançarinos ou componentes de um grupo ou companhia existe um “desejo, compartilhado, de criar danças que pressupõe um ambiente de negociações constantes, onde emergem as singularidades diante de uma ação coletiva.” Neste sentido lembra ainda que:

Na prática da criação compartilhada, é muito importante compreender que, para se desenvolver a habilidade da cooperação, é necessário que haja o desejo das partes envolvidas em cooperar, percebendo as diferenças como potência e não como negação. Afinal, já é certo que somos todos diferentes, mas que temos muito em comum. Entender a diferença como parte do encontro, já que a homogeneidade parece não fazer sentido, visto que sempre haverá distinções e semelhanças, mas nunca igualdades. (ROCHA, 2013, p. 49).

Durante o processo de composição, levei em conta que o ato de dançar é diferente do ato de criar e compor qualquer frase coreográfica, como nos ensina Lobo (2008). No ato de dançar, repetimos códigos de danças que já existem,

estando em sintonia com a métrica e ritmo musical, com o sentimento celebrado com o fluir das sensações, relacionando – se uns com os outros e com o coletivo.

Lobo (2008) ainda afirma que dançar é se conectar às sensações, percepções e sentimentos corporais, fluindo através de movimentos expressivos. Com o ato de dançar, exteriorizamos nosso sentimento com o mundo, dando de forma a esse sentimento através do corpo, ocupando assim o espaço dançado, junto com o tempo. É a expressão do sensível se lançando nas periferias do espaço, quando forma símbolos e significados, elevando assim o patamar de sua linguagem estética. Com isso, vivemos o fascinante processo de criação para se compor coreograficamente, dando forma aos corpos no espaço e à cena, formando assim a grafia da dança, ou seja, as topografias no espaço pelos quais o corpo traça antes, durante e após a dança.

Para dançar, temos que estar em consonância com os ritmos de uma música, com os sentimentos da celebração, com o fluir das sensações, com o impulso de expressar ou repetir códigos de danças, já existentes para estar em harmonia, relacionando-se com o outro e com o coletivo[...] Lobo (2008, p. 25).

Após estabelecer essa relação no roteiro coreográfico, foi necessário montar uma equipe de trabalho, uma ficha técnica, atribuindo assim funções para os integrantes da Cia e para quem de fato se interessou no projeto. Juntaram-se ao empreendimento Izabella Beatriz como Produtora, Lorena Siqueira como Assistente de Produção, Rodrigo Mena Barreto como assistente técnico, Nayrelli Sales e Charles Costa como ensaiadores, Gleyce Lima como assistente de palco e assistente fotográfica, Thais Ferreira como maquiadora, Jadson Douglas, Edimar Jr, Diogo JP como fotógrafos, Leonardo Fillipe como Designer Gráfico, Evani Siqueira e Kaio Carvalho como figurinistas e costureiros, Michelly Alves como apreciadora estética, Kárita Ferraz como Roteirista, Railde Nascimento como Assessora de Imprensa, Rodrigo Otavio e Bart Almeida como Articuladores de Apoio. Essas pessoas acreditaram no projeto e foram de suma importância para o sucesso da empreitada.

Na composição, o princípio e o fim da coreografia são resultados de um trabalho coletivo, de um intercâmbio de ideias, de energias em um processo de abertura para a convergência. Os coreógrafos e diretores de espetáculos exercem a função de instigar seus dançarinos e convidá-los para a trama de criação que resultará em um produto a ser apresentado posteriormente. (BONILLA, 2007).

A relação coreógrafo – bailarino foi um outro ponto crucial para que esse espetáculo fosse erguido. Como a maioria dos bailarinos reside em Planaltina, essa correlação foi de acompanhar o dia a dia de cada bailarino, buscando assim inspirações no cotidiano.

Houve uma busca incansável de fugir dos padrões de espetáculos de academias de dança que abordam geralmente repertórios clássicos e temas nem sempre vinculados ao cotidiano. Pretendíamos conversar com o público com autenticidade e por isso desenvolvemos uma linha de pesquisa, com textos narrativos que foram nascendo nesse processo. Os textos dialogam com cada cena, cada quadro, cada célula, cada encontro do espetáculo.

A técnica de Klauss Vianna, importante bailarino, professor e pesquisador no Brasil, está relacionada a dança e a educação somática com a perspectiva de criação de ferramentas para que alunos, sendo eles artistas ou não possam desenvolver pesquisas a respeito de seu próprio corpo em movimento. O bailarino assim alcançaria sua autonomia na dança a partir da exploração criativa e lúdica do movimento.

Para Miller (2012) a improvisação é uma das abordagens práticas recorrentes na técnica de Klauss Vianna sendo que durante esse processo muitos conceitos que se relacionam ao estudo do movimento incorporam diferentes sentidos de maneira relacional com corpo. Embora tenha como foco o improviso, não desconsidera a elaboração da coreografia enquanto um importante elemento de composição, a labilidade da coreografia é criada assim a partir do recurso da improvisação como estratégia de exploração do movimento na conquista de um estado de presença que a cena exige.

Os experimentos coreográficos foram executados de acordo com o cronograma elaborado para que esse processo criativo tivesse êxito. Em cada encontro foi concebida uma cena, uma célula e escolhido um título coreográfico.

Durante o processo, cabe ao coreógrafo mediar as limpezas necessárias e as articulações entre as ideias de seus dançarinos com a proposta inicial do espetáculo, mantendo a coerência entre suas intenções e os objetivos acordados inicialmente. Nesta perspectiva Bonilla (2007) discute que:

A abertura durante o processo criativo é fonte de estados de tensão entre coreógrafo e bailarino. Para o primeiro, o trabalho de composição é o mais difícil, o mais árduo. Para os bailarinos é terrível, sobretudo quando têm que selecionar o material, pois, com frequência, sentem-se apegados a certas sequências que nem sempre seduzem o coreógrafo. Às vezes, as sequências são interessantes, fortes, expressivas, mas durante a composição e montagem da obra, há que haver uma sábia desconfiança para se escolher o material efetivo. O trabalho de seleção começa então sobre a memória e os ensaios. (BONILLA, 2007, p. 3)

Como base técnica, utilizei diversos elementos como *Viewpoints*, diários de bordo, improvisação e aulas de Danças.

Para Heald (1999) o *Viewpoints* se caracteriza enquanto um método que oferece alternativas, composições para o trabalho do corpo e da mente em uma única esfera. Esta apresenta o *Viewpoints* como um completo objeto de desenvolvimento da cognição, que facilita o processo de externalização das emoções nas expressões corporais, assim como os pensamentos do corpo e as reações aos estímulos que nele acontecem.

O *Viewpoints* consiste em experimentações por meio de improvisações criadas dentro do cenário da dança especificamente no teatro em meados da década de 60, nos EUA pela coreógrafa Mary Oliverlie e depois aperfeiçoada por Anne Bogart.

Sua importância e finalidade estão fincadas nos elementos do tempo e espaço. Esses elementos podem assim permitir que os interpretes criadores conheçam outros caminhos que facilitem suas respectivas criações coreográficas. Sem dúvidas, o *Viewpoints* foi uma grande ferramenta colaborativa em minhas

criações, tendo em vista que pude experimentar dessas vivências em *Viewpoints* em Elementos do Movimento, no curso de Licenciatura em Dança pelo IFB.

Para Climenhaga (2010) os *Viewpoints* exigem uma consciência e controle do esforço ou da força física, proporciona uma base dinâmica de intenso potencial de treinamento para o ator, e tem sido usado por diferentes programas de teatro e cursos de formação no exterior, entretanto vale lembrar que este se caracteriza enquanto uma etapa do trabalho do artista.

Os diários de bordo foram outra ferramenta importante para que eu pudesse extrair de forma sólida as informações e sensações que cada interprete criador pode ter nos momentos de laboratórios de composição. A partir desses diários, pude também perceber os anseios que cada um dos bailarinos tinha a respeito de expressar suas vontades próprias de improvisar dentro de uma estrutura coreográfica. Uma outra curiosidade que pude perceber nesse processo foi a dificuldade de cada bailarino de transpor tudo isso em escrita.

As aulas de dança abordaram danças populares, Dança Contemporânea, Dança Clássica e vertentes de danças urbanas. Os processos colaborativos permitem a relação dialética entre o aprender-ensinar, ao criar se aprende, ao criar também se ensina. Como afirma Rocha (2013) ao defender que “[...] a ação de criar é um processo de produção de conhecimento e que ela logo implica, por isto, em relações de ensino-aprendizagem”. (ROCHA, 2013, p. 14).

As danças populares utilizadas para compor boa parte do espetáculo foram o frevo, que é uma dança tipicamente do estado de Pernambuco e com origens na Capoeira, o Xaxado que é um estilo de dança tipicamente dançado por cangaceiros nordestinos. Já nas danças urbanas, a estética que utilizei foi o *Stiletto*, Dança originada nas terras dos grandes musicais, *Broadway*.

Vale salientar que, para uma boa finalização e condução de cenas coreográficas, a iluminação cênica é um ponto crucial para criar uma dimensão mais real do que o coreógrafo idealizou dentro de suas propostas coreográficas. Digo para meus dirigidos e colaboradores coreográficos que a luz é também uma frase coreográfica.

De acordo com (LOBO 2008), a Luz costura, desenha e mapeia o corpo do bailarino de forma com que o público consegue relacionar o contexto coreográfico com o roteiro de cena.

A luz, sem dúvidas é um elemento que faz qualquer espetáculo ter mais força e definição.

Antes, é preciso compreender a luz como uma constituinte da composição. A luz não ilumina somente o espaço escuro do palco. Ela define a plasticidade dos corpos em cena, recorta espaços vazios, aumenta ou diminui o ângulo da visão e traz o foco para determinada cena. É ela também que cria climas e atmosferas, que pinta as cenas com suas cores, dialogando com o figurino e a cenografia. (LOBO, 2008, p. 165).

Em meio aos meus processos de criação e meus encontros pertinentes com muitos artistas, as grandes dificuldades encontradas nesse caminho de luz é em mapear luz e saber lidar com a escassez de profissionais que poderiam também dedicar seu tempo para lecionar aulas para iluminação cênica.

No espetáculo **As Faces de um Povo Centenário**, pude trabalhar com a iluminação convencional de palcos (no SESC Newton Rossi - Ceilândia Norte - DF) e a iluminação mais simples, ou seja, as ribaltas (utilizadas nos espetáculos de rua - Praça do Museu em Planaltina DF e na quadra de esportes de Samambaia Sul - DF).

Com isso, pude perceber que, sem o elemento da iluminação, qualquer espetáculo perde sua qualidade cênica. Por fim, afirmo que o espetáculo *As Faces de um Povo Centenário* consegue se adaptar em qualquer espaço físico, tanto dos espaços abertos quanto nos tradicionais teatros.

Todos esses elementos formaram o quadro de um processo que teve duração de um semestre, com encontros duas vezes na semana, com quatro horas de processos criativos em cada encontro. O processo começou em janeiro de 2015, quando fora concebido. O espetáculo estreou em agosto do mesmo ano.

2.3 A importância do fomento do poder público na elaboração do espetáculo

Em 2016, o projeto que nasceu de forma tão sucinta, foi contemplado pelo Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF), principal instrumento de fomento às atividades artísticas e culturais da Secretaria de Cultura do DF. O programa foi criado em 1991 e oferece apoio financeiro a fundo perdido e seus projetos são selecionados por Editais públicos.

Com a aprovação do projeto no edital, pude perceber que, por meio desse hibridismo corporal e junção de ideias, Planaltina seria levada para mais três cidades Satélites. Desse modo, sua relevância histórica e cultural seria expressada pela dança, ocupando espaços nos quais ainda não havia sido representada.

O cronograma do projeto tratou especificamente do espetáculo temático **As Faces de Um Povo Centenário**. A proposta visou criar as condições para apresentar em três Regiões Administrativas do Distrito Federal para ser exibido durante as comemorações de mais de 100 anos da cidade de Planaltina-DF, por meio de coreografias que mesclam danças urbanas, danças populares e danças clássicas, utilizadas para enaltecer a cidade, pela sua tradição, história e cultura viva. A Companhia Transições é composta por bailarinos residentes em Planaltina e de outras regiões administrativas do DF, em processo de profissionalização, buscando um diálogo entre as diferentes estéticas, fazendo com que as diversidades se encontrem de maneira aprimorada. Procura-se, também, fortalecer as iniciativas artísticas locais, revelar talentos e criar oportunidades para a descentralização do acesso à produção artística.

É importante destacar que quando a coreografia sai de seu ambiente de criação para ser apresentada a um público, na maioria das vezes esse não conhece todo o processo demandado até o resultado final, sejam eles os métodos composicionais, o empenho do grupo em construir sentidos para cada elemento coreográfico, construção de e elaboração de figurinos, trilha sonora etc. (PALUDO, 2015).

O fomento propiciou a contratação de profissionais nas áreas de elaboração de textos para os veículos de comunicação, contratação de som e luz, aluguel e linóleo, confecção de figurinos, materiais para a divulgação do evento, alimentação, transporte e remuneração para os bailarinos envolvidos no projeto, pagamento de serviços de produção, auxiliar de produção, direção de arte, dentre outros.

3 TRANSIÇÕES CIA DE DANÇA, SEU HISTÓRICO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DA DANÇA EM PLANALTINA

A dança possui uma função importante na vida das pessoas que sabem apreciá-la. Ela possibilita que os indivíduos se encontrem interiormente, ultrapassando obstáculos e transformando realidades. Como consequência, crianças e jovens adquirem mais acesso à cultura e ganham confiança em seus respectivos projetos de vida. Com isso em mente, a Transições Cia de Dança e Artes foi concebida com o objetivo de profissionalizar a prática de dança na cidade de Planaltina – DF e divulgar amplamente a produção artística local.

3.1 Histórico da Companhia

Fundada em 2014, a Transições Cia de Dança e Artes tem como objetivo ser um marco cultural em Planaltina-DF, cidade sede da companhia desde a sua criação. Agregar diversas personalidades, conciliar o hibridismo artístico na linguagem da dança, e, ao mesmo tempo, permitir que os corpos transmitam uma linguagem particular buscando suas próprias características são seus objetivos gerais.

Antes mesmo de sua fundação, integrantes da companhia trabalharam com grandes projetos na capital federal. Em 2014, ganharam notoriedade em todo o Distrito Federal com o I Festival de Dança de Planaltina que destacou como tema a Pedra Fundamental. Na ocasião, o grupo enfrentou dificuldades para realização como a falta de recursos financeiros, o que serviu de motivação para a idealização de um projeto mais robusto. O sucesso do evento fez com que eu enxergasse um grande potencial cultural no local e, então, fundei a Transições Companhia de Dança e Artes.

A Transições Companhia de Dança e Artes tem como objetivo específico inserir a dança na vida de cada componente. Os bailarinos possuem percepções corporais e estilos distintos, sejam eles as danças urbanas, danças populares e as

danças clássicas. A Cia busca um diálogo entre as diferentes estéticas, fazendo com que as diversidades se encontrem de maneira aprimorada.

Como todo grupo cultural independente, enfrenta batalhas diárias para manter-se vivo como equipe e a falta de patrocínio para a realização de projetos é o maior desafio.

Mesmo com toda essa dificuldade, as aparições da Companhia foram fiéis em eventos sociais na cidade de Planaltina DF e em outras cidades do DF no decorrer de 2015. Destacamos:

- O **IFestival** realizado **pelo IFB** encerrando o segundo semestre de 2014;
- **10 horas de Dança**, realizado pelo **SESC** em abril de 2015;
- Participação artística na programação das comemorações do **Aniversário de Brasília** e do Dia Distrital e Internacional da Dança realizado pelo movimento “Mexa-se, Brasília tem Dança”, na Câmara Legislativa;
- **Movimento Livre** - Festival de Dança – Faculdade Dulcina de Moraes;
- **II Festival de Dança de Planaltina**;
- **Mostra Competitiva de Dança Aberto para Balanço** também realizada pelo **SESC** em setembro de 2015;
- **Dança à Mostra**, realizada em novembro pela **Atmos Companhia de Dança** juntamente ao **FAC**, em outubro;
- **22ª Mostra Dulcina de Artes**, realizada em novembro de 2015 pela **Faculdade Dulcina de Moraes**, levando o espetáculo As Faces de um povo Centenário.

Os Trabalhos da Transições não param por aí. Os planos da Companhia foram além da cidade sede. **Durante o ano de 2016**, a Transições trabalhou fortemente em grandes eventos como:

- **Mostra Coreográfica do SESC** em Taguatinga Sul, realizada em fevereiro;
- Miss **Continente 2016** realizado no Teatro do Taguaparque, em Taguatinga – DF;

- **43º edição das encenações do Grupo Via Sacra ao vivo de Planaltina**, atuando assim na encenação da Santa Ceia e Agonia de Cristo;
- **10º Mostra de Dança Néia e Nando**, realizado pela bailarina e coreógrafa Patrícia Lamana, na Escola Parque da Asa Sul;
- **9º Festival Latinidades**, realizado em julho pelo Instituto Afrolatinas;
- Espetáculo **Entrepartidas, do Teatro do Concreto**, contemplado pelo FAC e Funarte, que está circulando nas cidades de Planaltina DF, Anápolis, Rio de Janeiro, Paraty, Belo Horizonte e Ouro Preto;
- Trabalhos coreográficos e performáticos nos eventos na **Victória Haus – A casa de Brasília**, tais como Festa WoW, com Drag's Internacionais e o Chá da Alice, abrindo o Show da Cantora Pop Funk Ludimilla;
- **Mostra Competitiva de Dança “Aberto para Balanço”**, realizado pelo SESC, em setembro, levando assim duas premiações em 1º lugar nas Categorias Dança Livre (Dança popular – Coreografia Brasilidade) e Dança Contemporânea (Transições).

Fechando o ciclo de 2016, a Companhia foi convidada para participar da Edição especial de 10 anos do **Festival de Dança Abydus de Itajaí, em Santa Catarina**.

Em **2017**, o grupo abre sua temporada de apresentações ao dançar na Sessão Solene de Posse dos Conselheiros regionais de cultura do Distrito Federal, no Palácio do Buriti. Segue com participação nos eventos:

- Miss e Mister Continente DF;
- Mostra Coreográfica SESC “Aberto para Balanço”;
- Apresentação do espetáculo “As Faces de um Povo Centenário” nas cidades de Planaltina, Samambaia e Ceilândia junto ao FAC;
- No Grupo Via Sacra ao Vivo de Planaltina em sua 44º edição, a Transições de Dança atua com coreografias temáticas e performances durante as encenações da Semana Santa.

- Participação da quinta edição do Dança à Mostra, realizada pela ATMOS Companhia de Dança, que tem por Direção Janson Damasceno e o Apoio do FAC. Evento este que contemplou com mostras de dança nas cidades de Sobradinho, Samambaia e Ceilândia;
- Domingo no Parque, realizado em São Sebastião pelo Movimento Cultural Supernova e com apoio do FAC;
- Mostra Competitiva SESC Aberto para Balanço, no Sesc Ceilândia. Evento este que obtivemos premiações especiais como Melhor Coreógrafo – Lehandro Lira, Melhor Grupo, colocações em primeiro Lugar nas Categorias Grupo Infantil, Duo Livre, Dança Contemporânea e Dança popular e segundo lugar em Solo Infantil e Trio Livre.
- Participação na 15ª edição do Despertar da Dança, em Taguatinga – DF, onde fomos premiados como Melhor Grupo, Melhor Coreógrafo, premiação em primeiro lugar nas categorias Dança Popular e Duo Live.

Em **2018**, os trabalhos do grupo foram apresentados da seguinte forma:

- Espetáculo *As Faces de um Povo Centenário* na Funarte Brasília, na Sala Plínio Marcos;
- MID (Movimento Internacional de Dança), festival este que coloca a dança em cena em sua rica diversidade e em suas diferentes vertentes e segmentos. A participação da Transições foi com a composição coreográfica **Nas Trilhas do Manguezal**.

No dia 27 de abril, a Cia Transições foi homenageada na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) por meio de uma Sessão Solene. A ideia de celebrar uma solenidade em prol aos grandes feitos artísticos da Cia Transições, foi presidida e reconhecida pelo parlamentar Claudio Abrantes, uma vez que atua como um dos parlamentares que acompanha toda a trajetória cultural da cidade de Planaltina, reconhecendo assim a Cia Transições com uma Moção Honrosa, por divulgar a cultura brasileira para além das fronteiras do Distrito Federal.

Na figura 7, temos a imagem da Moção Honrosa concedida à Transições Companhia de Dança e Artes, na figura 8, o Idealizador da Cia Transições Leandro Lira, juntamente com o Parlamentar que presidiu essa solenidade, Cláudio Abrantes, na figura 9 os parceiros da Cia Transições que compuseram a mesa e na figura 10, os envolvidos e participantes dessa noite de celebração.

Figura 7 – Certificado Moção Honrosa



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Figura 8 - Sessão Solene CLDF- Leandro Lira Diretor Cia. Transições



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Figura 9 - Sessão Solene CLDF - Parceiros Cia. Transições



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Figura 10 - Sessão Solene CLDF – Participantes



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Para que compreendas melhor quais foram as realizações, os Clippings, fotografias e registros da Cia Transições, poderás ter acesso a todas essas informações por meio do portfólio artístico do grupo nos anexos deste trabalho.

4 AS FACES DE UM POVO CENTENÁRIO: O ESPETÁCULO

O espetáculo *As Faces de um Povo Centenário* conta toda a história, desde o surgimento até os dias atuais, da cidade mais antiga do Distrito Federal: Planaltina. O enredo é contado por meio das coreografias de dança que mesclam danças urbanas, danças populares e danças clássicas.

A ideia é fazer o público viajar no tempo em que a “cidade-mãe”, como também é conhecida, era fazenda, se envolvendo com apresentações que envolvem ritmos atuais, contrapondo com o que acontece nos dias atuais, como é o caso da feira de hortifrúti.

As cenas que compõem o espetáculo ressaltam a necessidade de resgatar a grandeza histórica e cultural de Planaltina, que possui diversos talentos artísticos, grupos teatrais, eventos folclóricos que acontecem durante todo o ano. A cultura serve como esperança para que crianças e jovens ganhem confiança em seus respectivos projetos de vida.

O projeto do espetáculo percorreu as cidades de Planaltina, Samambaia e Ceilândia. O sucesso de público foi surpreendente. É gratificante poder mostrar que a cultura pode e deve ser a maior riqueza desses locais.

Nesse projeto, podemos perceber o encontro de cada bailarino com seus conflitos internos, transpondo cada conflito para os movimentos coreográficos de maneira clara, seu relacionamento com a cidade de Planaltina-DF e suas histórias culturais, sociais e religiosas. É comum a crença de que não havia nada nesta região antes da inauguração de Brasília, mas essa história vai além desse senso comum.

Ao percorrer as cidades que receberam este espetáculo, percebemos a carência de dança nessas Regiões Administrativas. As coreografias dialogam de forma direta com o público.

4.1 - Estrutura do Espetáculo

A estrutura do espetáculo é constituída por cenas, subdivididas em coreografias que mesclam danças clássicas e danças populares, assim formando um espetáculo que conversa com todos os públicos, uma vez que o hibridismo musical e corporal são os dois pontos cruciais para o diferencial do trabalho da Cia Transições.

4.1.2 Reflexos

A abertura do espetáculo dá-se pela coreografia *Reflexos*, na qual todos os bailarinos envolvidos entram em cena, com espelhos nas mãos tendo outros espelhos maiores espalhados pelo cenário, costurando assim a cidade de Planaltina com as memórias centenárias representadas nesses reflexos.

Esta é uma composição baseada na pesquisa de movimentos, partindo de estímulos de resgate de memórias dos bailarinos que buscam em suas lembranças flashes de vivências que reverberem em movimentos inéditos em seus corpos. Essa prática levou em consideração o encontro de cada indivíduo com o objeto físico do espelho estabelecendo uma relação e um elo intenso de reconhecimento.

Quando Planaltina ainda fazia parte do estado de Goiás, os reflexos da tradicional família Guimarães deixaram uma herança: um casarão, que hoje abriga o Museu artístico e histórico da cidade. Esse espaço traz à tona experiências vividas antes da existência do Distrito Federal. Dentro desse contexto histórico, os bailarinos retratam por meio dos seus figurinos uma imagem retrô e intimista, levando o público a apropriar-se dessa atmosfera histórica de Planaltina – DF.

4.1.3 Atos de Fé

Planaltina é uma cidade ancestral, é religiosa, seu imaginário é cheio de crendices populares e tradições de fé. Como está escrito nas literaturas bíblicas, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vê. Assim deveria ser. A cidade é presenteada com o ecumenismo, composto

por pessoas de diferentes crenças, que pensam em fazer o bem e estar perto de Deus, independentemente do segmento religioso.

No centro do Brasil, podemos encontrar a doutrina do Vale do Amanhecer¹, e a presença da Vidente Tia Neiva (1926-1985), era caminhoneira, mas já carregava em suas raízes a potência de liderar e conhecer profundamente as pessoas pelo lado espiritual. Ela teve a certeza disso quando completou 33 anos de idade.

Baseado também nas práticas católicas, a composição **Atos de fé** revela por meio do Duo dos bailarinos Lehandro Lira e Lorena Siqueira a importância de discutirmos e refletirmos acerca do respeito mútuo entre as religiões. A canção *London - Blood Diamond*, de James Newton Howard, leva o espectador a ter uma breve imersão naquilo que a fé pode fazer com quem se permite acreditar no caminho que conecta o homem a Deus. Por meio desses atos de fé, Planaltina segue seu legado de proteção, amor, dedicação as suas crenças, mas buscando ainda hoje pregar a tolerância e o respeito mútuo entre as religiões.

4.1.4 Brasilidade

A terceira coreografia do espetáculo é **Brasilidade**. Essa composição coreográfica foi a primeira criação do grupo. É uma composição que busca demonstrar a genuína essência do amor da companhia pelas vertentes e influências da dança, com alguns elementos do teatro. Há um desejo de apresentar o indivíduo dançante em sua espontaneidade.

A inspiração da composição coreográfica **Brasilidade** é a história dos imigrantes nordestinos que vieram ao Planalto Central para construir a capital do Brasil. Por isso há muitas referências às manifestações populares e culturais do Nordeste. A música escolhida é **Baião Destemperado**, composta pelo grupo Barbatuques, na qual seis bailarinos atuam em cena, com figurinos típicos do Nordeste, feitos de jutas, xitas e rendas.

¹ O Vale do Amanhecer encontra-se na cidade de Planaltina – DF e a sua doutrina consiste na integração de diversas religiões, tais como o segmento católico, umbandista e influências da natureza. O Vale do Amanhecer atualmente recebe pessoas de todas as partes do DF e de outros estados do Brasil.

O espaço da Casa do Idoso² foi uma das inspirações que me levou a refletir sobre a importância de cada artista plástico inserido na cidade. Mas a arte não morre. Ela está viva na alma daqueles que a tem como vocação. A Transições Cia de Dança e Artes deseja que a arte seja propagada da maneira mais brasileira possível.

4.1.5 Notável Sonhadora

A obra **coreográfica Notável Sonhadora** apresenta a descoberta de sua intérprete solista Nayrelli Sales, quando se percebeu artista de dança. A intenção era registrar com a sutileza dos sonhos poéticos os desejos que se realizaram durante sua trajetória na companhia.

A Praça do Museu foi o lugar escolhido para retratar tais descobertas. A bailarina afirma ver poesia no som das águas e dança no movimento das árvores, tendo como referência Isadora Duncan³ (1877-1927), que utilizava seu corpo para projetar tais fenômenos da natureza pela dança. Por isso a junção da crítica social e da experimentação artística fez nascer a coreografia. A música **Dia Branco**, de Alceu Valença foi a trilha escolhida para que essa história fosse contada e revelada nos palcos.

Carregada da fusão entre o pessoal e o social, a representação coreográfica traz os encantos naturais da cidade centenária Planaltina e o contato do ser humano contemporâneo que se distancia cada vez mais de suas raízes naturais e históricas. Planaltina, porém, traz a essência do passado por meio de arquiteturas e riquezas em tons rústicos. Eis o texto que, no release, ilustra a coreografia:

Lá vem ela. Cheia de medo, mas cheia de sonhos, cheia de si, mas cheia de todos. Abraçada pela tal cidade pioneira, de uniforme escolar e na praça precursora, a fulaninha escuta os ventos que vêm do Sul, sussurrando o futuro que foi entregue em suas mãos. Opa!! Deliberação!!

² A casa do Idoso abriga hoje alguns projetos voluntários na cidade de Planaltina – DF e todo final de semana tem festividades e bailes diversos, com música ao vivo para o público jovem e idoso.

³ Isadora Duncan foi uma personalidade importante dentro da história da Dança no Ocidente, uma vez que foi a percussora da Dança Moderna. Quebrou alguns paradigmas estéticos da Dança Clássica e tornou-se uma figura de referência nas danças livres, baseando sempre nas movimentações que a natureza e seus respectivos fenômenos oferecia.

Repleta de Sales foi até seu julho e segurou sua mão, agarrou seu MELO sem receio da Transição, transbordou de aventuras e tomou a decisão. É isso mesmo que quero, vou tirar quem me prende e voar como avião. Passaram-se alguns anos e a menina continua a caminhar, pedindo a São João que não pare de ajudar, mas claro que AGOSTO de Deus.

Que direito que ela possuía de querer a Ele retrucar?

A menina amadurece como flor a desabrochar, sem medo de cair, porque sabe levantar, hoje segue a vida com sorriso de criança, te convida pra dançar. Concede-lhe essa dança?

4.1.6 Resiliência - Atos I e II

A obra coreográfica **Resiliência** representa as experiências pessoais de cada um dos bailarinos que atuam - Leandro Lira, Jr. Ribeiro, Michelly Alves e Leonardo Fillipe. Das tantas adversidades vividas e situações encontradas ao longo da vida, o indivíduo muda, se adapta e se transforma para o melhor de si a cada instante. Psicologicamente falando, esse conceito de renovação do ser chama-se resiliência.

No Brasil, o termo “resiliência”, até ser utilizado, a partir do fim da década de 1990, nos estudos de psicologia e se espalhar para um público leigo por meio de matérias de autoajuda veiculadas na mídia, era desconhecido da maior parte da população. Não fazia parte do vocabulário coloquial brasileiro. E o que se poderia saber sobre ele nos dicionários e o que reflete o uso que os falantes da língua fazem de uma palavra era seu significado técnico ligado à física. O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (Ferreira, 1986, p. 1493), por exemplo, traz as seguintes definições para a palavra “resiliência”: “Resiliência [do ingl. resilience] S.f. 1. Fís. Propriedade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão causadora de uma deformação elástica. 2. Fig. Resistência ao choque”.

Planaltina tem diversas maneiras de ser vista, mas nós podemos observá-la sem o prejulgamento daqueles que não a conhecem como vivência, pois de fato apenas os integrantes de sua história a conhecem verdadeiramente. Tenho muito orgulho em morar numa cidade que emana uma energia inexplicável, para nós que escolhemos ser artistas. Sua natureza intimida de forma grandiosa e nos deixa uma sensação de não parar de brilhar como artistas.

Usando as experiências pessoais que formaram cada um dos bailarinos que vivenciam os duos de Resiliência Ato I e II, tais composições foram criadas pensando nisso. A dança reverbera movimentos livres e emocionais, carrega a história de formação e superação de cada um. São movimentos que refletem vida, a vida de um ser mutável, que está e vai sempre permanecer nessa reconstrução, a tal Resiliência.

Além de reverberar movimentos livres, essa composição traz uma bagagem carregada de histórias de transformação, abordando formação de caráter, os espaços conquistados na sociedade, decisões e superações de cada um deles. Reconstruções que definem seus anseios, amores, destinos e o ato de levar a saudade como um aliado diário. Hoje, depois de reviravoltas intensas e constantes em nossas vidas queremos dizer que como artistas, nos sentimos parte dessa cidade que nos soma sentimentalmente.

4.1.7 Relutâncias

O corpo é a moradia das expressões mais verdadeiras do ser, através de atos cotidianos e até manifestações de fé, acreditando sempre naquele que tudo fez. Os seus respectivos sentidos, revelam por meio de seus vetores de comunicação as verdadeiras expressões espirituais. Pensando nesse caso, Planaltina ainda com seu papel de fé, expressão artística e atitudes espirituais, inspira e relata na coreografia **Relutâncias** as práticas de fé que são demonstradas há mais de 45 anos pelo Grupo Via Sacra ao vivo.

Relutância é trazer à tona expressões de sensibilidade e consciência, por intermédio das expressões cênicas, quando podemos nos remeter a uma das maiores manifestações de fé e de cultura do Brasil que se encontra em Planaltina: A Via Sacra. Os sons que ecoam em meio às fendas do Morro da Capelinha, trazem recordações de gritos, suspiros e a relutância mais obediente vivida nos contos de fé: a Relutância de Cristo.

Por quase meio século, aquelas rochas que formam um dos monumentos naturais mais lindos do DF, enaltecem e fortalecem a crença de muitos, mesmo

aqueles que não praticam essa fé e essa paixão exortada. Mas ao escutar essa melodia, o coração arqueja rapidamente.

4.1.8 Prima Dona

Algumas camadas da sociedade afirmam sem receio que repudiam o **diferente** condenando-o à exclusão. Isso pode ser visto diariamente em redes sociais. Mas o que seria de fato o diferente para você? Ser destaque, ser estranho, ser referência de chacota, ou ser fora dos seus padrões de convivência? São várias perguntas e questionamentos sobre esse tema.

A composição **Prima Dona** traz em seu processo artístico as faces de personalidades de variados gêneros, que mostram em cena suas ferramentas pessoais como a sensualidade, autenticidade e o poder de persuasão. Ao mesmo tempo, revelam-se como indivíduos que diariamente se descobrem em um caminho sólido e novo.

Prima Dona, termo que tem como significado **diva**, expressa os contrastes da fragilidade e fortaleza dos seres feminino que, potencializam-se como sedutores e ao mesmo tempo sutis, ou se apresentam como seres ardilosos, que mesmo estando em cima de um salto conseguem compreender que o poder está nas pequenas e boas conquistas.

Esta coreografia também traz à tona os questionamentos sobre o fato de o gênero masculino estar no mesmo patamar que o feminino, fazendo um apelo ao público para que eliminem as discriminações de raça, etnia, ou orientação sexual, considerando que o diferente não é o grande problema, mas sim o grande desafio a ser vencido, trazendo a convicção da auto aceitação e de respeitar de maneira mais justa as escolhas de cada um.

4.1.9 Fusão Cultural

Fusão Cultural retrata a ocupação de espaços visivelmente carentes de cultura. A feira de Planaltina, que foi o local escolhido para tal intervenção, mostrando-se acolhedora, carinhosa, atenciosa e um local que grita uma arte disfarçada, colorida, simples, bonita e com cheiros distintos. Planaltina carrega

consigo tradições e especiarias que somente ela tem.

A feira é surpreendente! Rica em diversidade, cores, cheiros, e as pessoas que frequentam esse ambiente tiram dali o seu sustento, revelam um cotidiano que, de tão comum, é intensamente belo, diverso, despreocupado, mas cheio de vida.

Pode-se sentir a sede do povo por arte, sentimos que a arte já pulsa nesse ambiente. Composta por pessoas simples guerreiras e cheias de vida, podemos mencionar nessa composição a irreverência e a minuciosa potência da alma de quem é artista e que deseja mostrar para o mundo que a cidade tem um papel importante na disseminação dessa cultura tão rica.

Os quatro casais que compõe essa coreografia, trazem em suas identidades e personas a realidade dos feirantes, com caixotes na cabeça e distribuindo frutas e doces para o público. Irreverentes, dinâmicos e cômicos, dão à Feira de Planaltina mais vida do que já possui, com a contribuição da linda voz de Clara Nunes e sua canção **Feira de Mangaio**.

4.1.10 Utopia Clássica

Você já teve um sonho que julgou impossível de ser realizado? Acho que todo mundo já teve. São aquelas ilusões que teimam invadir os pensamentos nos momentos mais inoportunos.

Foi atravessando sonhos e dificuldades que a composição **Utopia Clássica** mostra de forma poética ao público um solo de dança de Lorena Siqueira, revelando seus anseios de poder usufruir de grandes palcos da dança e da vida. Porque Planaltina não possui espaços físicos adequados para tais realizações culturais, a solista deposita seus versos dançados quem todos os palcos em que a Transições Cia de Dança e Artes tiver espaço para se apresentar. Para a solista, qualquer palco disponível será o maior e melhor palco que já pode mostrar o seu amor pela dança e pela cidade de Planaltina. Eis o texto que, no release, ilustra esta dança:

Em certo momento, a vejo equilibrada, a bailarina sobre as pontas dos pés, num palco que poderia ser em qualquer lugar. Acho que a arte já faz parte dela desde que possa se lembrar.

Gosta de mergulhar em melodias que inspiram movimentos que jamais se imaginou realizar. É uma energia que emana e insiste em se materializar

na ponta dos pés. Esta é a cidade em que vive no âmago, com toda dificuldade que encara diariamente como artista, buscando em outros âmbitos o aprimoramento, de modo que não se tem o suporte que é preciso.

Certamente, nem todos dançarão nos maiores palcos do mundo, mas no lugar em que nasce na dança, se aprende tudo o que é preciso. Lembranças que formam esta cidade que faz parte de cada um. Então faça de si o seu palco.

Por fim, Utopia clássica traz como estética principal a improvisação e a dança contemporânea e como a trilha sonora a música *Father And Mother*, de Yann Tiersen.

4.1.11 Transições

A última cena do espetáculo traz como título o mesmo nome que a companhia carrega, **Transições**. Em meio às cinzas da vida, aos altos e baixos, com sonhos frustrados, palavras lançadas, escolhemos nos erguer com sede de arte nessa cidade.

Pensando nessas possibilidades, a composição coreográfica Transições foi a primeira obra estruturada em 2013, mesmo antes de a companhia ser concebida. Uma licença poética me faz expressar o que sinto em relação a esta composição:

A mesma progenitora que deu vida a grande capital contemporânea tem como parte formadora de sua cultura a arte irreverente. As batidas que levam à vida são as mesmas que levam seu povo a dançar, abraçados pelo movimento e transmitindo sentimento. Em suas paredes encontramos o cordão umbilical que liga o velho e o novo, a manifestação de uma nova geração que clama por cultura, que deseja estar na rua.

Transições nada mais é que a ênfase na transposição das complexidades e singularidades do indivíduo. E assim nesse ato processual, nascem corpos capazes de identificar suas limitações, resistências, superações adversas e tendo um encontro pessoal, onde o menos é mais. Enriquecendo assim a obra Transições, a música que traz toda dramaturgia é do grupo *Immediate Music, Oratio Sanctus*.

4.2 Da execução do Projeto do Espetáculo

Para executar o projeto aprovado pelo FAC-DF, a fase de pré-produção se iniciou com o pagamento referente à elaboração do projeto e a contratação da equipe técnica (Diretor Artístico e Musical, Produtor Executivo e Assistente de Produção). A equipe se reuniu algumas vezes para planejar e definir estratégias de ação em relação aos locais de apresentação e suas datas, assim, como outras demandas artísticas e técnicas previstas no projeto.

4.2.1 Cronograma Estratégico: As Faces de Um Povo Centenário

Quadro 1 - Cronograma estratégico (2016-2017)

OUTUBRO	Concepção e montagem da Ficha Técnica;	Reunião com os participantes do projeto inseridos na ficha técnica;	Escolha de novos bailarinos para a Cia Transições.
NOVEMBRO	Montagem do Roteiro fotográfico e gravação de Vídeos; Aulas de Dança Contemp.	Assinatura dos Contratos de execução e uso de imagens; Aula de Improvisação.	Pontuar a importância da montagem de portfolios e conta poupança da Cia.
DEZEMBRO	Experimentações a cerca estímulos sensoriais e resgate de memórias.	Oficina de Teatro; Montagens coreográficas – Memórias e Reflexos;	Processo criativo dos Solos; Readaptar a coreografia Brasilidade;
JANEIRO	Sessões Fotográficas – Brasilidade, Notável Sonhadora, Atos de Fé; Ensaio e Aula de Dança Popular	Sessões Fotográficas-Prima Dona, Fusão Cultural;	Sessões Fotográficas-Córrego São Bartolomeu e processo criativo com base em sensações aquáticas;
FEVEREIRO	Sessões Fotográficas-Resiliência e Relutâncias; Ensaio e aula de dança contemporânea.	Sessões Fotográficas-	Início da divulgação do projeto pelas Redes Sociais;
MARÇO	Reunião com equipe de trabalho e desfecho acerca dos figurinos; Aula e ensaio com a Cia.	Produção de adereços e figurinos adicionais;	
ABRIL	Gravação do Vídeo Tema e Sessão fotográfica com todo o grupo na Pedra Fundamental;	Gravação da Reportagem com a Globo e ensaios gerais. Buscar Linóleo e base do cenário no Plano Piloto.	Espectáculo <i>As Faces de Um Povo Centenário</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

A preparação do espetáculo teve início com a contratação do ensaiador e bailarinos e realização de ensaios. Os ensaios ocorreram aos sábados (com algumas exceções) no período de outubro de 2016 a abril de 2017.

Pouco depois, a equipe de produção e direção artística deram início ao desenvolvimento da campanha de divulgação, com a contratação do produtor de texto para elaboração dos releases, e serviço de projeto gráfico para elaboração das artes do projeto. Foram produzidas também as camisetas, cartazes, faixas, banner, saia de palco. Os spots para carro de som ficaram por conta das empresas especializadas em divulgação que foram contratadas para circular em cada uma das três cidades onde foram realizadas as apresentações.

A fase de pré-produção se encerrou com a contratação dos demais fornecedores e equipe de apoio para as apresentações, como cenógrafo, contrarregra, aluguel de linóleo e van. Foi fechado um pacote para fornecimento dos técnicos e equipamentos de som, luz e projeção.

A fase de produção se iniciou com os preparativos para as duas primeiras apresentações que ocorreram no dia 04/03/2017, às 17h e às 20h, na Praça do Museu Histórico e Artístico de Planaltina-DF, com autorização formal da Administração da Cidade. A divulgação ocorreu conforme previsto.

A terceira e a quarta apresentação ocorreram no Ginásio Poliesportivo de Samambaia-DF, no dia 01/04/2017, às 17h e às 20h, com autorização da administração da cidade mediante solicitação por ofício.

Por fim, as duas últimas apresentações do projeto ocorreram no Teatro SESC Newton Rossi, na Ceilândia-DF, nos dias 22/04/2017 e 23/04/2017 às 20h, com autorização da administração do Teatro que exigiu visita técnica previa para entendimento do funcionamento do local. A divulgação ocorreu conforme previsto.

Todas as seis apresentações tiveram entrada franca, promovendo a democratização do acesso à cultura.

4.2.2 Metas do projeto

As metas propostas pelo projeto foram as seguintes:

- **Meta 1:** Aumentar a visibilidade da Transições Cia de Dança e Artes, por meio da distribuição do material publicitário produzido para divulgar os espetáculos nas cidades nas quais ele será apresentado, como cartazes, faixas e folders. **Desdobramento:** A divulgação do trabalho que o grupo realiza que é muito importante para o seu desenvolvimento. O plano de divulgação permitiu levar o espetáculo e o trabalho da companhia para além da cidade onde foram concebidos ampliando seus horizontes. Além de cartazes e faixas fixados em pontos estratégicos, contou com flyers virtuais, carro de som, camisetas e assessoria de imprensa que resultou em ampla divulgação na mídia, principalmente entrevistas em rádio e tv.
- **Meta 2:** Democratizar o acesso à dança nas cidades de Planaltina, Ceilândia e Samambaia, pela oferta do espetáculo a preços populares. **Desdobramento:** O acesso foi democratizado através da disponibilização de entrada franca em todas as seis apresentações.
- **Meta 3:** Incentivar a prática da dança como ferramenta de saúde, como profissão e lazer. **Desdobramento:** O espetáculo incentiva a apreciação, criação e prática da dança. A dança melhora a saúde física e mental, contribui para aprender a relacionar o mundo interior com o mundo exterior, permitindo resgatar de forma natural e espontânea as manifestações expressivas da nossa cultura. Por meio dos movimentos corporais, é possível contar histórias, expressar ideias e transmitir emoções ao público, além de ser divertido. Assim, como possibilidade de lazer o espetáculo também contribuiu de forma positiva para a adoção de estilos de vida saudáveis. A dança é também uma alternativa de profissão e, dessa forma, o projeto potencializou o trabalho profissional da companhia, contribuindo para a consolidação do grupo, movimentando a economia da cultura e gerando oportunidades para surgimento de talentos com o despertar para o universo da arte com o estímulo à dança.

- **Meta 4:** Promover a economia da cultura, ao remunerar todos os profissionais envolvidos em sua produção, como bailarinos, coreógrafo, equipe de apoio, etc. **Desdobramento:** A economia da cultura utiliza mecanismos de remuneração e acesso aos bens culturais para sua expansão, que se baseia no dinamismo e nas oportunidades apresentadas pelos setores criativos. Assim, é importante que os talentos possam se dedicar à cultura e sobreviverem financeiramente disso. Por mais que o artista tenha um grande talento para criar, hoje ele precisa dispor de ferramentas para que seu trabalho atinja o mercado e se mantenha de forma sustentável. Dessa forma, o apoio do FAC-DF possibilitou remunerar os profissionais envolvidos no projeto e, assim, o trabalho da companhia ganhou força e qualidade, refletindo consequentemente no desenvolvimento cultural das regiões onde ocorreu o projeto.
- **Meta 5:** Descentralizar a produção cultural do Distrito Federal, haja vista que a produção do espetáculo será toda realizada em Planaltina-DF. **Desdobramento:** Ao realizar a produção do projeto na cidade de Planaltina-DF, o projeto contribuiu para logica de gestão descentralizada e participativa do setor cultural. Planaltina é uma cidade que, assim como muitas cidades sofre com mecanismos de incentivos concentrados na área central do DF (Plano Piloto) e excludente das demais regiões, que acabam sendo menos favorecidas.
- **Meta 6:** Possibilitar oportunidade para novos talentos. **Desdobramento:** Através da contratação de bailarinos que não possuíram em outro momento de sua vivência artística a possibilidade de dançar profissionalmente.
- **Meta 7:** Promover a cultura das cidades. **Desdobramento:** Através da disseminação da cultura de Planaltina foi possível beneficiar também as cidades onde ocorreram as apresentações. A cidade de Planaltina pode conhecer melhor a arte que é feita na própria cidade. As cidades de Samambaia e Ceilândia também foram favorecidas nesse aspecto, podendo ter contato com a arte e

cultura de uma cidade normalmente mais inacessível por causa da distância geográfica.

- **Meta 8:** Reconhecer o trabalho dos artistas locais, que se desenvolvem fora do Plano Piloto. **Desdobramento:** Conforme foi falado anteriormente, a maior parte dos incentivos culturais são centralizados no centro do DF, dificultando o acesso e o desenvolvimento daqueles artistas que desenvolvem seus trabalhos em outras localidades e, que acabam sendo prejudicados nesse sentido. Como todo grupo cultural independente, a Transições enfrenta diversos desafios para manter-se viva como equipe, por tanto, a valorização do trabalho desses artistas é importante para que se mantenha, perdure e evolua. O projeto foi desenvolvido e produzido em Planaltina-DF, por artistas e profissionais que residem fora do circuito do Plano Piloto e apresentado em cidades que se encontram na mesma situação.
- **Meta 9:** Mostrar Planaltina como uma cidade com valores culturais e artísticos. **Desdobramento:** Fundada em 2014, a Transições Cia de Dança e Artes tem como objetivo ser um marco cultural em Planaltina-DF, cidade sede da companhia desde a sua criação. O espetáculo **As Faces de um Povo Centenário**, mostra a história da cidade através da dança representando a importância das tradições, dos símbolos e da cultura de Planaltina, cidade que marca o ponto de partida para o processo de interiorização da capital do país.

4.2.3 Público Beneficiado

- **Quantitativo de público alcançado:** Estima-se que tenham sido beneficiadas cerca de 1200 pessoas nas seis apresentações do espetáculo.
- **Perfil do público beneficiado com o Objeto do projeto:** Pessoas de todas as faixas etárias e níveis de escolaridade, das cidades de Planaltina, Ceilândia e Samambaia.

- **Informações sobre empregos diretos e indiretos gerados:** Os diretos estão relacionados ao Diretor Artístico e ensaiador – também proponente e líder do grupo, os bailarinos, a equipe de produção e a equipe de técnicos de luz, som e projeção, cenotécnico e contrarregista. Já os indiretos dizem respeito às atividades de produção de releases e divulgação na mídia, serviços gráficos, carro de som, elaboração de faixas, camisetas, serviço de transporte, entre outros.

4.2.4 Plano De Divulgação

Em todas as três cidades (Ceilândia, Samambaia e Planaltina), foram colados cartazes e afixadas faixas em pontos estratégicos da cidade com maior número de movimentação de pessoas. Nas redes sociais foram criados eventos (um para cada apresentação) e foram feitos posts com os *Flyers* virtuais – na Fanpage da companhia, do pessoal envolvido no projeto e de alguns parceiros. A divulgação contou também com a circulação de carro de som em roteiro estratégico nas três cidades, durante três dias antes da apresentação. Também foram produzidos camisetas e releases, que resultaram em ampla divulgação pela mídia, principalmente com entrevistas em rádio e TV.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, considerei que os processos criativos dilatados neste trabalho tiveram uma grande evolução. É perceptível que a contribuição do bailarino que é instigado a pesquisar, explorar e desenvolver quaisquer movimentos dentro de uma sala de ensaio, seja de ampliar o seu leque de conhecimentos e trazer suas problemáticas coreográficas para serem solucionadas no percurso de qualquer processo coreográfico.

Vale salientar que uma das importantes ferramentas utilizadas nessa imersão coreográfica foram os estímulos literários, anotações pessoais, estímulos musicais e sensoriais, fazendo com que cada corpo disponível para tal finalidade pudesse contribuir como foi planejado.

Como disse anteriormente, esses complementos têm sua pertinente função. Não somente nos processos colaborativos, mas também nos processos de formação como docente. Dentro da Licenciatura em Dança é importante não ser afetado por vetores que tirem o seu foco como pesquisador, artista, compositor coreográfico e docente.

A visão que tenho hoje como pesquisador coreográfico e artístico, os registros baseados na escrita fortalecem mais ainda esse âmbito de referências coreográficas, estimulando os demais indivíduos a ter uma intimidade maior com a parte teórica, introduzindo- a assim, com a prática na dança.

Observei que é possível ter como mote de pesquisa as emoções que cada bailarino pode exibir nos palcos, depois de ter vivenciado um apurado processo de pesquisa de movimento e de composição coreográfica. Isso possibilita que nós, artistas, possamos nos debruçar ainda mais nas propostas e movimentações que os bailarinos de nossas respectivas companhias têm a expor e contribuir para essa resiliência coreográfica. Espero que, a partir desta pesquisa, as discussões e debates sobre o saber fazer a dança de maneira mais ampliada e enriquecedora sejam estimulados.

Sem dúvida, os processos colaborativos podem ser utilizados em qualquer situação, desde que haja uma diretriz e planejamento por parte de quem está à

frente do trabalho realizado. Todo e qualquer processo coreográfico que possa ter contribuições e olhares de quem se dispõe a contribuir, torna-se mais híbrida e rica nas ponderações cênicas e até mesmo nas construções de caráter da companhia.

Toda essa costura coreográfica que pude fazer com a Transições Cia de Dança e Artes, juntamente com o teor histórico da cidade de Planaltina DF, abre horizontes para que qualquer outro pesquisador seja instigado a sair da sua zona de conforto e que possa trabalhar com todas as possibilidades.

Finalizo meu trabalho nestas frases, dizendo que Planaltina hoje clama com mais convicção por transformações. O nosso Casarão do Museu histórico que ainda guarda os arquivos centenários, recebe visitantes de várias partes do DF, tornando-a mais requintada. Nosso primeiro templo erguido por escravos para cumprir a uma promessa feita e em gratidão a Deus há mais de 100 anos, a tão apreciada Igreja de São Sebastião ainda continua bela! Nossos símbolos tradicionais se transformam e os corações de muitos se alegram também por verem pessoas que se comprometem em não deixar que a arte da cidade se desfaleça. São músicos, artistas do teatro, artistas plásticos, artesãos e foliões. E hoje a Transições veio para compor esse leque histórico da arte planaltinense. Que seja perene e fortalecida a Cidade Arte!

REFERÊNCIAS

- BARONE, Luciana. **Processo colaborativo:** origens, procedimentos e confluências interamericanas. In: XI Congresso Internacional da ABECAN: 20 anos de interfaces Brasil-Canadá. 2011, Salvador. **Anais...** Salvador: EDUFBA: ABECAN, 2011. Disponível em: <<http://www.anaisabecan2011.ufba.br/Arquivos/Barone-Luciana.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2018.
- BONILLA, Noel. **A composição coreográfica:** estratégias de fabulação. Texto originalmente escrito para a Red Sudamericana de Danza, 2007. Disponível em: <www.movimiento.org>. Acesso em: 20 mai. 2018.
- BRASIL, Ana Clara Amaral. A técnica Klauss Vianna de dança e educação somática e a produção de subjetividade do corpo artista na contemporaneidade. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, n.13, p. 77-93, jul/dez. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/viewFile/823/782>>. Acesso em: 20 mai. 2018.
- ENTRE atos da fé. Direção: Adelson Barreto, Produção: ABR Cinevideo e Grupo Via Sacra de Planaltina/DF. Planaltina (DF): ABR Cinevideo, 2012, longa (36 seg).
- JABUR, Gabriel. Agência Brasília. **Flickr**. Planaltina, 30 mar.2018. Disponível em: <<https://goo.gl/Fs3GbU>>. Acesso em: 20 mai. 2018.
- LOBO, Leonora; NAVAS, Cassia. **Arte da composição:** teatro do movimento. Brasília: LGE Editora, 2008.
- NASSUR, Octávio. Culinária Coreográfica: desmedidas de receitas para iniciantes na Cozinha Cênica. Octávio Nassur. Porto Alegre: Ed.do autor, 2012.
- PALUDO, Luciana. O Lugar da Coreografia nos Cursos de Graduação em Dança do Rio Grande do Sul, Brasil. 2015. 242 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.
- PEREIRA, Diogo José. Igreja São Sebastião. **Instagram Diogo_jp**, Planaltina, 16 jan. 2016. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BAIs39GP4f_Jc1rh3sBAWhptMI3jxF_n5RcZo0/?hl=pt-br&taken-by=diogo_jp>. Acesso em: 20 mai. 2018.
- ROCHA, Lucas Valentin. Processos compartilhados em dança: experiências de criação e aprendizagem. 2013. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pósgraduação em Dança, Escola de Dança, UFBA, Salvador, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15766/1/Lucas%20Valentim%20Rocha.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

ROCHA, Thereza. Deixa a rua me levar. **Seminários de Dança**. 8ª Edição. Joinville: Nova Letra, 2015.

TELLES, Narciso; ARAÚJO, Getúlio Góis de. A prática do coletivo do teatro da imagem: teatro de grupo e a formação universitária. **Moringa artes do espetáculo**, João Pessoa, V. 5 n.2, p. 121-132, jul/dez.2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/moringa/article/view/19664>>. Acesso em: 20mai. 2018.

WACHOWICZ, Fatima. O treinamento viewpoints: uma prática que amplia a atenção. **Revista Eletrônica MAPA D2** - Mapa e Programa de Artes em Dança (e Performance) Digital, Salvador, jun. 2016; 3(1): 103-112. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/mapad2/article/view/16875>>. Acesso em: 20mai. 2018.

APÊNDICE

PORTIFÓLIO DA TRANSIÇÕES COMPANHIA DE DANÇA E ARTES